



CICLO DE DEBATES DA PRIMAVERA

9.6.2017 | Auditório da ANF – Porto

Abordagem do AVC: Estado da arte

Realidade portuguesa | Realidade inglesa | Realidade francesa

Via verde AVC | Unidades de AVC | O papel das unidades intensivas

Trombólise | Trombectomia | Algoritmos de decisão

Reabilitação domiciliária | Avaliação da funcionalidade

Abordagem da disfagia | Parestesias pós-AVC



AVALIAÇÃO DO EVENTO

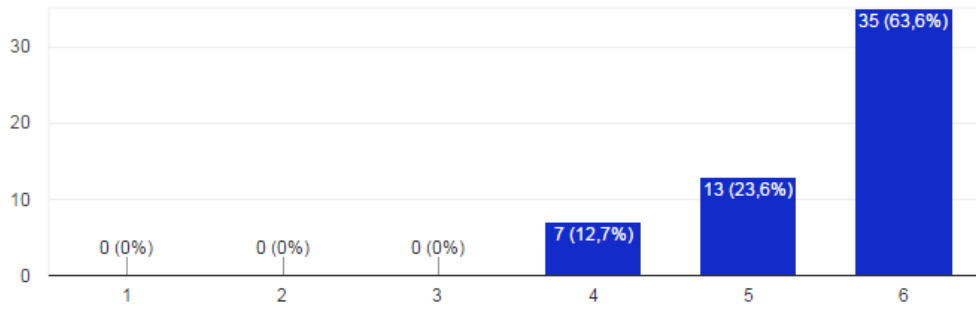
Este documento resulta da análise das 55 respostas obtidas ao formulário de avaliação do evento Ciclo de Debates da APER: Estado da Arte na Abordagem do AVC, que decorreu no Porto em 9 de junho de 2017.

A primeira parte do documento expõe estatisticamente as questões colocadas em forma de escala de Likert; na segunda parte do documento estão transcritas as observações dos participantes no evento.

Estiveram presentes no evento 151 pessoas, de um total de 168 inscrições.

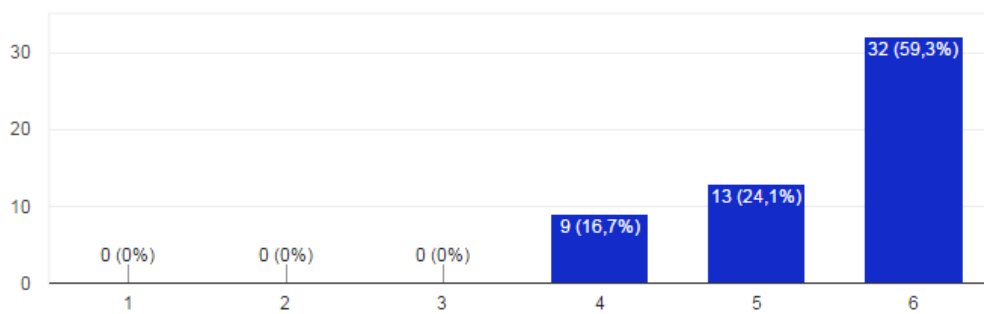
Como avalia o processo de inscrição no evento?

55 respostas



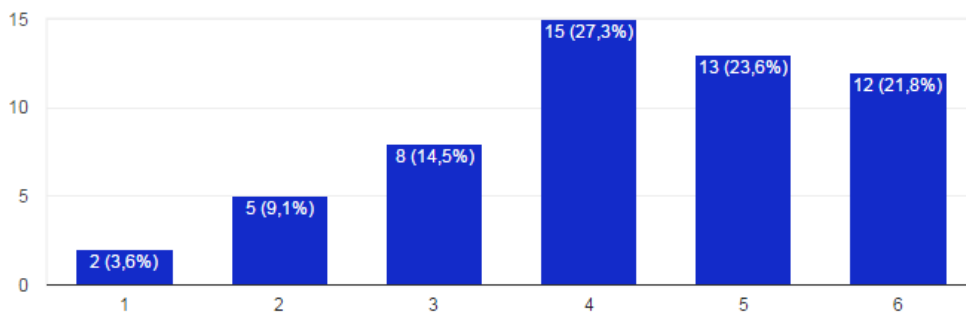
Como avalia o funcionamento do Secretariado do evento?

54 respostas



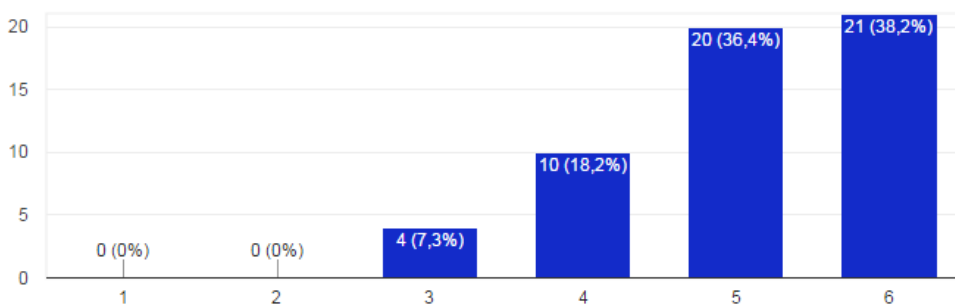
Como avalia o modo como decorreram as apresentações no Auditório?

55 respostas



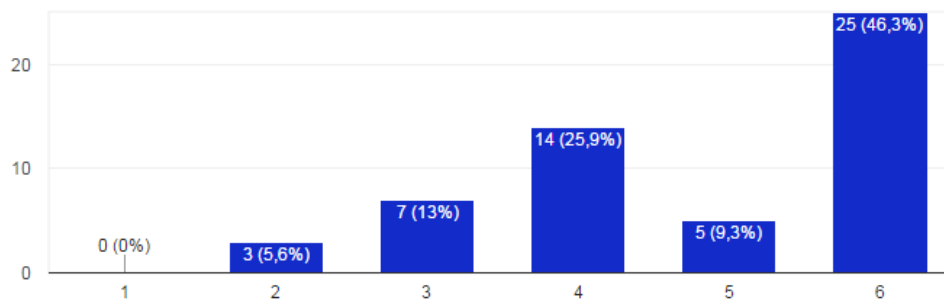
Como avalia o modo como decorreram os Coffee-Break?

55 respostas



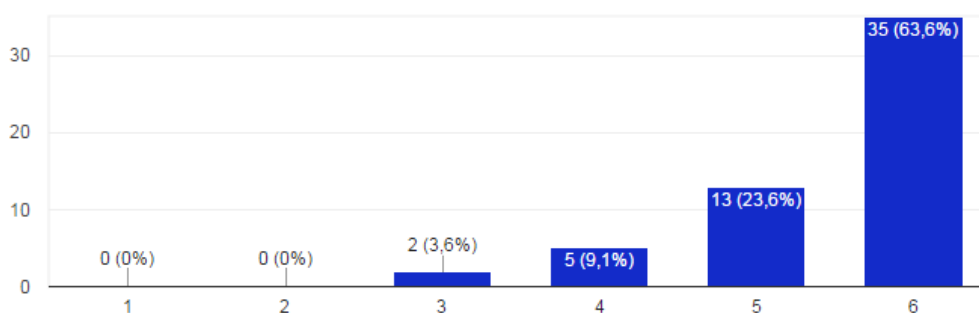
Como avalia o preço do evento?

54 respostas



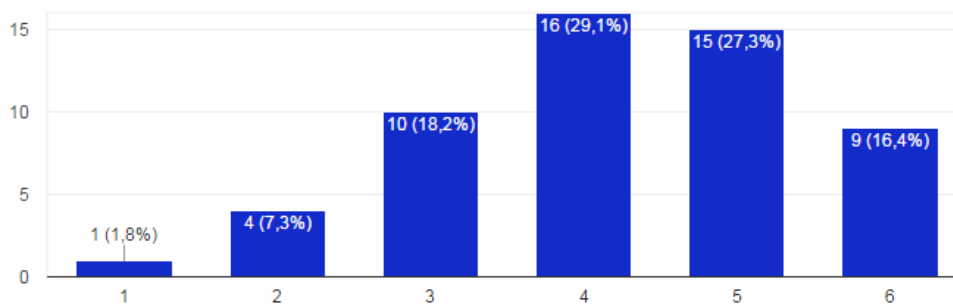
Como avalia as instalações onde decorreu o evento?

55 respostas



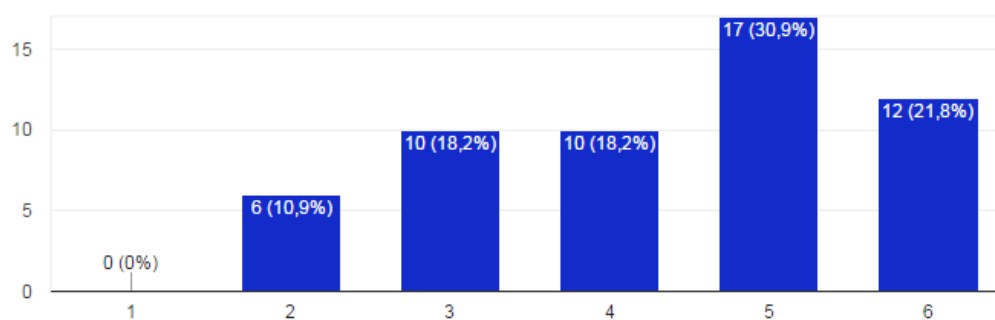
Como avalia cientificamente as preleções apresentadas no Auditório?

55 respostas



Como avalia globalmente o evento?

55 respostas



OBSERVAÇÕES

80% dos palestrantes apresentaram temas na língua inglesa. Para isso tinha ficado em casa. Eu tenho um conhecimento médio na língua inglesa, basta não perceber a palavra e o sentido da frase poderá ser outro.... O evento poderia ter sido fantástico, assim nem que me pagassem eu voltaria...não percebi metade das coisas.... Tenham consciência que só devem ter falado para 1/3 da plateia.... (2)

Crítica: Comunicações em inglês (que os palestrantes apresentassem em inglês menos mal, agora portugueses apresentarem em inglês acho péssimo)

Numa próxima edição descentralizar o ciclo.

Muita expectativa, temas interessantes. Realidades de outros países, compreende-se que sejam relatadas no idioma de quem expõe. Do nosso país, não compreendo. Quando apresentaram o programa deveriam apresenta-lo no idioma que queriam que ele fosse apresentado.

Inadmissível pagar 15€ para uma formação em Portugal e os palestrantes portugueses falarem maioritariamente em inglês! Logicamente os colegas ingleses tinham de palestrar em inglês... mas os restantes não o deviam ter feito! O restante do evento, ótimo!

Congresso globalmente interessante pelo facto de ter conhecido outras realidades profissionais na assistência da pessoa afetada por um AVC (agradecendo os colegas estrangeiros pelo investimento demonstrado). Confesso que as apresentações efetuadas em inglês dificultou a compreensão de algum conteúdo transmitido (é pena o não fornecimento prévio dos slides apresentados para facilitar os apontamentos e a compreensão dos mesmos). Notou-se o cuidado de alguns palestrantes portuguêses em comunicar em inglês mas este esforço prejudicou o "timing" das apresentações. Esperava que os colegas estrangeiros partilhassem algumas situações práticas de enfermagem, vivências profissionais na prática... Contudo, felicito o interesse em fomentar cada vez mais este intercâmbio profissional. PS: as apresentações dos palestrantes não foram enviadas por e-mail no mesmo dia após o congresso.

Não achei correto as apresentações de palestrantes portugueses serem faladas em inglês, estamos em Portugal penso que devíamos falar a nossa língua

Sugestão em próximos eventos internacionais colocar os dispositivos em duas línguas

Uma ideia encontrada à "mesa do café" e que se tornou cientificamente útil. A forma como foi "comunicada" deixou-me pouco à vontade... Entendo que a apresentação da colega inglesa fosse na sua língua original; as demais poderiam apresentar-se em inglês (a apresentação escrita) mas em Português a comunicação oral (ou vice-versa) e não simultaneamente em inglês como algumas o foram. Repare-se mesmo o aplauso na sala, quando o Português era utilizado para comunicar. Realço a forma como a última apresentação foi feita. Do meu ponto de vista, este encontro poderia ser bom, para ser apenas aceitável. Desculpem a minha posição; mas as minhas limitações linguísticas... colocm-me "do contra"...

Lamentável que um evento de organização portuguesa, em Portugal com palestrantes portugueses seja em língua inglesa. Concordo que os palestrantes internacionais façam as suas apresentações em inglês pela globalização da língua. Agora que um palestrante português apresente em inglês para agrado de três palestrantes em prol de um público que pagou para os ouvir acho demasiado.

O assunto abordado foi de extremo interesse e o facto da possibilidade de se conhecer o " como abordar um paciente com AVC" em três contextos/realidades/Países diferentes tornou todo o evento mais

enriquecedor tanto para a plateia como para os palestrantes. 3 em 1. A troca de experiências sobre um assunto permite a que a qualidade de cuidados prestados, neste caso a uma pessoa com AVC, seja agora melhor ainda. Muito obrigada !

As apresentações em inglês... por pessoas portuguesas... não faz sentido... estamos em Portugal...

Penso que se os temas abordados tivessem sido apresentados em Português o evento teria sido ainda mais produtivo.

Apresentações muito descritivas sobre os serviços, pouco focadas na reabilitação e no trabalho de enfermeiros de reabilitação; não foram impostos tempos limite para as apresentações o que fez com que alguns prelectores se perdessem a divagar em conteúdos descritivos de serviços sem interesse; muita confusão de idiomas; realidade estrangeira desadequada da portuguesa, deu a entender que os enfermeiros fora têm intervenções muito mais limitadas em termos de reabilitação. Valeu pelas apresentações de Gaia, do HSJ e da colega da ECCI que falou em último, curiosamente foram as apresentações menos demoradas. A gestão e organização do evento foi boa, mas os conteúdos desiludiram.

Falta de auscultadores para tradução

Para o tipo de temas apresentados e para a plateia em geral, os temas deveriam ser apresentados na nossa língua portuguesa e se necessário facultar tradutores para os convidados, não se justifica, a meu ver, serem apresentados a maioria dos temas em Inglês, quando nas mesas se encontravam palestrantes portugueses. Não devemos ter vergonha do que é nosso.

Devíamos tentar respeitar os tempos para não perdermos o final

As apresentações pelos conferencistas portugueses deveria ter sido na língua materna, os convidados estrangeiros deveriam ter tradutor.

Achei interessante a troca de experiência entre os diferentes países, mas lamento não ter havido tradução simultânea para os preletores ingleses, pois este inglês nem sempre foi de fácil compreensão. Quanto aos palestrantes portugueses deveriam ter preferido a sua língua materna, porque estariam mais ouvintes portugueses na sala do que britânicos.

Em relação aos formadores deixou muito a desejar.....se estamos em Portugal....fala-se em português. É muito bom ter preletores estrangeiros, pois assim temos uma noção de outras realidades.....mas preletores portugueses falarem inglês....é muito mau....

Um evento que decorre em Portugal, prelectores portugueses deviam apresentar em português.

Na minha opinião perdeu-se muito do ciclo de debates devido à apresentação em inglês da maioria das palestras - uma sugestão recorrer ao uso de tradutor, grata pela atenção

Tradução das preleções, contrato com o parque de modo a reduzir o preço.

Achei inoportuno os intervenientes usar o inglês como lingua oficial do evento tendo em conta que a maioria dos participantes são portugueses!!!